

**CATARSE E AVALIAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM ALUNOS DO 2º ANO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC**

Gabriela Augusta da Silva

**Palavras-chave:** Teoria-prática, catarse, avaliação

Durante nossa trajetória no curso de Ciências Sociais fomos, a todo momento, motivados a estabelecer relações entre teoria e prática. Esse exercício é ainda mais presente nas disciplinas de licenciatura, por dois motivos: num primeiro momento, quando debatemos sobre as dificuldades e possibilidades de aplicação efetiva do nosso conhecimento adquirido, ao longo de nossa trajetória intelectual, para os alunos do Ensino Médio; num segundo momento, quando passamos pela experiência do estágio e percebemos, na condição de professores, o potencial transformador das aulas de Sociologia. Nesta comunicação buscaremos apresentar uma reflexão sobre o desafio de desenvolver uma ação pedagógica que estabeleça relações entre teoria e prática, entre o saber científico e a realidade dos educandos. Uma inspiração para esta dinâmica pedagógica é a concepção histórico-crítica, como nos apresenta João Luiz Gasparin. Em seu livro “Uma Didática para a Pedagogia Histórica-Crítica”, propõe uma teoria inovadora ao educador, com um “novo jeito de ensinar”, que busca interligar a prática social do aluno com a teoria, no intuito de melhorar a qualidade da formação do educando. A metodologia do autor está muito próxima à teoria dialética do conhecimento. Ou seja, concebe a construção do conhecimento através de um movimento dinâmico entre o conhecimento empírico e o próprio conhecimento científico. O papel do professor é orientar o aluno a analisar e questionar as relações sociais cotidianas a partir de sua experiência e do conhecimento científico adquirido. A síntese desse processo é que tem o potencial de transformar ideias e atitudes. Entendemos a disciplina de Sociologia no Ensino Médio como a principal contribuição para uma formação que se objetiva em preparar o cidadão para atuar criticamente nas esferas da vida em nossa sociedade. Neste sentido, é necessário que o educando consiga pensar e agir a partir de uma concepção crítica para que a disciplina concretize sua proposta. Gasparin divide a ação pedagógica em cinco fases. Entre elas, damos destaque para a “catarse”, que representa a sistematização e a assimilação dos conteúdos e da prática social do estudante. Trata-se da apropriação crítica do conteúdo e a transformação da percepção sobre a realidade que, para nós, prepara o educando para uma prática social mais consciente. Tomaremos a experiência do estágio obrigatório, realizado neste segundo semestre de 2013, como material para refletir sobre os limites e potencialidades dessa perspectiva. Neste período buscamos nos aproximar da proposta de Gasparin, especialmente em duas das cinco fases em que divide a prática pedagógica: a prática social inicial do conteúdo e a catarse. Sendo o momento da avaliação uma expressão da síntese dessa proposta. Buscamos elaborar atividades em que os educandos demonstrassem ao mesmo tempo uma apropriação dos conceitos e uma reflexão sobre vivências contemporâneas e próximas às suas realidades. Estas atividades não tinham o formato de uma prova tradicional (“individual e sem consulta”). Foram realizadas de forma continuada, logo após o fechamento de cada conteúdo, e variaram entre atividades coletivas, em dupla e individual e em todas elas desenvolvendo o exercício da produção textual.

**Referências:**

FERNANDES, Florestan. O Ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes. 1975

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3ª. Ed Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus. Cadernos CEDES, Campinas, vol. 31, n.85. 1985.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004